

# Programas municipalizam a saúde

O programa de agentes comunitários de saúde na prática, instala a tão decantada e teórica municipalização da Saúde. Salário? Não têm. Até julho ou agosto de 1992, os agentes selecionados ganham bolsa de estudo no valor de um salário mínimo. E há prefeitos que julgam ser isso uma fortuna, acostumados a pagar de Cr\$ 8 a Cr\$ 10 mil cruzeiros a um professor leigo. Concluído o curso e comprovados os talentos do agente, ele receberá pela tabela do Inamps, que hoje paga Cr\$ 864 por visita domiciliar. Um considerável investimento, levando-se em conta que a idéia do Ministério é ter e dispor de cem mil agentes, até o final do ano que vem, quando se quer fechar a malha de atendimento ao Norte e Nordeste

(no primeiro semestre) e ao Centro-Oeste e todas as grandes capitais, até dezembro de 1992. Haja bicicleta.

O Programa Nacional de Partejas Tradicionais também tem muito charme. Primeiro, porque foram elas próprias quem procuraram o Ministério. É a conversa foi tão boa, que a ela se somaram o Unicef e, até mesmo, a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Uma coisa inimaginável no passado, quando os empregados "especialistas" torciam o nariz às parteiras seculares, tão antigas quanto a própria medicina. Mais uma vez, como no surgimento do Programa de Agentes Comunitários de Saúde, surgiu da conversa um documento — de

baixo para cima e sem inventar o óbvio. A prioridade é a experiência das parteiras tradicionais.

Depois de cadastradas pelo Ministério, elas continuarão trazendo ao mundo crianças saudáveis, como sempre o fizeram. Só que, agora, instruídas e treinadas na detecção de partos de risco, os quais elas próprias encaminharão à rede hospitalar dita ortodoxa. Sem preconceitos ou ressentimentos, de ambas as partes. Verdadeiras agentes de saúde, as parteiras terão a capacidade de auxiliar as gestantes desde o pré-natal até os cuidados básicos com o bebê, nos seus primeiros dias. Não há medicina, nem Saúde, sem a participação comunitária — uma lição que, ao que parece, o Governo aprende e ensina.